

REPERCUSSÕES CLÍNICAS DA LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM UM CENTRO ONCOLÓGICO INFANTOJUVENIL NO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL¹

Giovana Bonessoni Felizari², Guilherme Kunkel da Costa³, Edineia Carine Pastore⁴, Luziane Fabiani⁵, Pablo Santiago⁶, Jossimara Poletini⁷

¹ Trabalho de Curso - Medicina - Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Passo Fundo

² Aluna do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Passo Fundo, felizarigiovana@gmail.com - Passo Fundo/RS/Brasil

³ Aluno do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Passo Fundo, guikcosta@outlook.com - Passo Fundo/RS/Brasil

⁴ Enfermeira especialista em Oncologia Pediátrica - Hospital São Vicente de Paulo (HSVP) - Passo Fundo/RS/Brasil

⁵ Fisioterapeuta, pesquisadora e especialista em Oncologia Pediátrica - Hospital São Vicente de Paulo (HSVP) - Passo Fundo/RS/Brasil

⁶ Médico especialista em Oncologia Pediátrica Oncologia Pediátrica - Hospital São Vicente de Paulo (HSVP) - Passo Fundo/RS/Brasil

⁷ Professora Orientadora, Doutora em Patologia, Curso de Medicina da Universidade da Fronteira Sul (UFFS), Campus Passo Fundo, jossimara.poletini@uffs.edu.br - Passo Fundo/RS/Brasil

Introdução: A Leucemia Linfoblástica Aguda (LLA) é o câncer mais comum na população infantojuvenil e compreende cerca de 30% de todas as neoplasias malignas que afetam essa população. A LLA é uma doença que se origina na medula óssea e provoca alterações na produção e maturação das células sanguíneas. O acúmulo dessas células anormais/imaturas no sangue provoca alterações como anemia, plaquetopenia e leucocitocitose ou leucopenia e gera manifestações clínicas como fadiga, infecções e sangramentos inexplicados. No entanto, esses sinais e sintomas são inespecíficos e comuns a outras doenças da infância, o que prejudica, muitas vezes, o diagnóstico precoce. Desse modo, o médico generalista deve suspeitar e investigar sinais inespecíficos para estabelecer o precoce diagnóstico e realizar os encaminhamentos necessários para obtenção de maiores taxas de cura e remissão prolongada da doença. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico e clínico dos pacientes infantojuvenis com o diagnóstico de Leucemia Linfoblástica Aguda (LLA), atendidos no Centro Oncológico Infantojuvenil, localizado em um hospital terciário na cidade de Passo Fundo – RS. **Metodologia:** Estudo de coorte retrospectivo, realizado com pacientes infantojuvenis (0-19 anos) com diagnóstico de LLA, atendidos no Centro Oncológico Infantojuvenil, Hospital São Vicente de Paulo, na cidade de Passo Fundo – RS, no período de janeiro de 2015 a janeiro de 2020. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), CAAE 21488219.0.0000.5564 e os termos de assentimentos e/ou consentimentos livres e esclarecidos foram obtidos dos participantes e/ou seus responsáveis. As informações de interesse ao estudo, como os dados epidemiológicos

(sexo, idade, raça, procedência e estado nutricional) e as primeiras manifestações clínicas da doença (sinais e sintomas) foram coletados a partir de dados secundários, através do acesso aos prontuários no sistema do hospital. **Resultados:** Foram incluídos 48 pacientes infantojuvenis com diagnóstico de LLA, assim distribuídos: sexo masculino (62,5%), idade < 9 anos (58,3%), raça branca (83,4%), zona de residência urbana (79,2%), proveniência da mesorregião noroeste do estado do Rio Grande do Sul (81,3%) e estado nutricional eutrófico (58,7%). Em relação aos achados clínicos no momento da admissão no hospital, destaca-se que as maiores prevalências foram de palidez palmar/conjuntival (54,2%), febre (48%) e anemia (39,6%), seguidos por linfonodomegalia e plaquetopenia (29,2%), dor óssea (25,1%), perda de peso (25%) e inapetência (23%). Menores frequências foram observadas em relação à hepatoesplenomegalia, manifestações gastrointestinais, cefaleia, fadiga e aos sangramentos inespecíficos. Ressalta-se que no presente estudo os pacientes encaminhados para o centro oncológico foram prontamente atendidos e o diagnóstico foi estabelecido em menos de 3 dias na grande maioria dos casos. **Conclusão:** Crianças e adolescentes do sexo masculino nos primeiros anos de vida, raça branca e estado eutrófico são predominantes entre os pacientes acometidos por LLA. Além disso, apresentam frequentemente sintomas inespecíficos como palidez, febre e anemia. Dessa forma, conclui-se que o conhecimento do perfil epidemiológico e clínico da população infantojuvenil com LLA contribui para minimizar o diagnóstico duvidoso e realizar estratégias para a adequação na rede de cuidado desses pacientes, uma vez que há inespecificidade da clínica da LLA nessa população.

Palavras-chave: Leucemia Linfóide Aguda; Sobreviventes de Câncer Infantil; Anemia

Protocolo: O protocolo do estudo foi aprovado e tem como Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAEE) 21488219.0.0000.5564.